

**COMPORTAMENTO DOS ELEFANTES AFRICANOS NA NATUREZA –
REVISÃO DE LITERATURA
BEHAVIOR OF ELEPHANTS IN NATURE - REVIEW**

STEFANELLI, Janaína Monteiro

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG - Garça – SP.

janastardance@hotmail.com

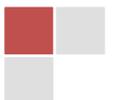
PINHEIRO JUNIOR, Osni Alamo

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG - Garça – SP.

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG - Garça – SP.

faef.estagio@gmail.com



RESUMO

O Elefante representa o maior mamífero terrestre vivo. Vegetariano, habitante da África e sudoeste da Ásia, são animais rotineiros. Os machos somente se aproximam da manada quando tem fêmea no período fértil. São grandes destruidores de árvores maduras para se alimentarem de ervas, raízes, bambus, casca de árvores, causando danos. Comunicam-se entre si a vários quilômetros de distância. Os machos entram em estresse no período que tem liberação excessiva de testosterona, ou seja, quando está prestes a entrar na idade reprodutiva. Possui maior período de gestação entre os mamíferos e quando acontece o nascimento, as mães permitem que outras fêmeas auxiliem nos cuidados de seus filhotes. Diante de situações de perigo se colocam em semicírculo ao redor dos filhotes para que estes fiquem protegidos entre as fêmeas adultas. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura sobre o comportamento dos elefantes na natureza.

Palavra chave: *Loxodonta africana*, Mamífero Terrestre, Destruidores de vegetação.

ABSTRACT

The elephant is the largest living land mammal. Vegetarian, an inhabitant of Africa and Southeast Asia, are routine animals. The only males approach the female in the herd when it is fertile. They are great destroyers of mature trees to feed on grasses, roots, bamboo, bark, causing damage. They communicate with each other several miles away. Males come in stress period is excessive release of testosterone, that is, when is about to enter reproductive age. Has a higher gestation period between mammals and occurs when the birth, mothers allow other females assist in caring for their young. In the face of danger are placed in a semicircle around the puppies so that they are protected from adult females. This study aimed to develop a literature review on the behavior of elephants in the wild.

Keyword: *Loxodonta africana*, Land Mammal, Destroyers of vegetation.

INTRODUÇÃO

Os elefantes africanos habitam uma região montanhosa na fronteira do Quênia com a Uganda. Para balancear sua dieta eles vão às cavernas do monte Elgon que no passado foi um vulcão ativo, onde existem rochas ricas em minerais formadas por cinzas e fragmentos de rochas vulcânicas. Dentro da caverna eles farejam o ar para detectar os locais onde encontrarão uma boa quantidade de sais minerais. Com suas presas, retiram pedaços da parede e os mastigam lentamente (BIRKHEAD et al., 1998).

Levam uma vida solitária; sua sociedade gira em torno das fêmeas, que vivem em grupos permanentes compostos de elementos aparentados e seus filhotes. Essas pequenas manadas representam uma frente fantástica contra a maioria das ameaças. O mero tamanho dos elefantes adultos torna-os praticamente invulneráveis aos ataques de leões e outros carnívoros grandes, a não ser que estejam velhos ou doentes (BIRKHEAD et al., 1998).

A fase reprodutiva dos elefantes ocorre no 11º ano de vida. Contudo, os partos apenas acontecem a cada quatro anos, uma vez que entre o nascimento de uma cria e os próximos acasalamentos transcorrem um mínimo de 26 ou 28 meses (LARA, 1997).

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura sobre o comportamento dos Elefantes Africanos.

CONTEÚDO

Da ordem *Proboscidea*, os elefantes, atualmente, são os maiores animais terrestres. Conhecem-se duas espécies: o elefante-indiano e o elefante-africano (JORGE, 2006). Estes, habitam uma região montanhosa na fronteira do Quênia com a Uganda (BIRKHEAD et al., 1998).

Entre os membros de uma manada de elefantes, existem muitas formas de comunicação, tais como vocalizações, posturas corporais, toques com a tromba. Há também cooperação na hora dos banhos de areia, importantes para impedir que os parasitas fixem na pele desses animais. As fêmeas mais velhas desempenham um papel muito importante no grupo: além de serem as “chefes”, elas ajudam a disciplinar os elefantes mais jovens. Um grupo geralmente é formado pela matriarca e por várias outras fêmeas (JORGE, 2006).

A visão não é muito aguçada, contrário ao que se acreditava em outros tempos, e sua importância na vida social do elefante é menor que os demais sentidos (LARA, 1997). Muitos observadores de elefante africanos selvagens relataram que esses animais comunicam-se com outros elefantes a vários quilômetros de distância. Eles se comunicam através de infra-sons, que são sons de frequência mais baixa do que os que conseguimos ouvir (SCHMIDT, 2002).

Uma reunião de uma família de elefantes é um ritual barulhento, com roncões, agitação de orelhas e afagos mútuos com as trombas (BIRKHEAD et al., 1998).

Diariamente podem comer mais de 100 quilos de alimento entre gramas e folhagens, e consome mais de 100 litros de água. Os grandes elefantes chegam a quase 4 metros de altura e alguns pesam mais de 9 toneladas (JORGE, 2006).

Com um par de presas que funcionam como pás, o elefante pode modificar seu meio ambiente com tanta eficiência quanto uma escavadeira mecânica. Se ele quiser comer a casca do alto de um tronco de acácia, ele simplesmente derruba a árvore. Um grupo de elefantes confinados numa área limitada pode transformar a área fértil em um deserto estéril, comendo toda a vegetação e arrancando as cascas das árvores (BIRKHEAD et al., 1998).

Em períodos de seca, os elefantes prestam um grande serviço aos demais ungulados e outros animais. Localizam poços subterrâneos e após encontrar o lugar certo, os revelam mediante um intenso trabalho de escavação (LARA, 1997). Embora os animais obtenham toda a sua energia dos alimentos que ingerem, ainda assim podem ter carência de vitaminas e minerais, que precisam ser procurados em outros lugares. Para alguns elefantes da África, as cinzas vulcânicas fornecem os sais que complementam a alimentação destes animais (BIRKHEAD et al., 1998).

Além da refrigeração que as águas lhe oferecem, nas quais submergem de bom grado e com regularidade, parece que as suas grandes orelhas permitem uma elevada dispersão do calor, elas possuem uma vascularização intensa e apresentam uma imensa superfície de volume reduzido (LARA, 1997).



O nariz e o lábio superior formam a probóscide, a famosa tromba, uma estrutura muscular bastante flexível. Os dentes incisivos superiores são alongados, formando presas (JORGE, 2006). Os elefantes utilizam a tromba para todos os tipos de funções: cheirar, apanhar alimentos e tocar outro elefante. Também para esguichar água na própria boca, lavar as costas e até para emitir seus fortes barridos (PARSONS, 1998). Em geral, elas se apresentam mais longas nos machos do que nas fêmeas. O tato é um sentido que se encontra muito desenvolvido na tromba, conseqüentemente, são capazes de acariciar e galopar outros animais (LARA, 1997). Compostas de marfim, as presas foram, no decorrer do tempo, motivo de cobiça pelo alto valor comercial e responsável pela quase extinção desses animais (JORGE, 2006).

Levam uma vida solitária. Sua sociedade gira em torno das fêmeas, que vivem em grupos permanentes compostos de elementos aparentados e seus filhotes. Essas pequenas manadas representam uma frente fantástica contra a maioria das ameaças. O mero tamanho dos elefantes adultos torna-os praticamente invulneráveis aos ataques de leões e outros carnívoros grandes, a não ser que estejam velhos ou doentes (BIRKHEAD et al., 1998). As fêmeas dos elefantes e seus filhotes juntam-se em manadas. Para onde quer que vão, geralmente são lideradas pela fêmea maior, a matriarca (PARSONS, 1998).

Durante dois ou três meses ao ano, o adulto macho torna-se extremamente agressivo e desenvolve uma secreção nas glândulas das têmporas, à medida que a testosterona (hormônio masculino) aumenta na circulação sanguínea. Este estágio é conhecido como *musth* e foi percebido pela primeira vez nos elefantes indianos. O ruído que o macho emite durante esta fase, um dos sons mais altos produzido pelos elefantes, anuncia seu estado sexual para as fêmeas e avisa aos outros machos para se afastarem (BIRKHEAD et al., 1998).

O acasalamento vem precedido de toda uma série de carícias recíprocas, assim como de um convite explícito por parte da fêmea, que descansa seu corpo sobre o do macho (LARA, 1997). A reprodução dos elefantes ocorre no 11º ano de vida. No entanto, se conhece alguns casos de partos ocorridos aos dez anos. Os partos acontecem a cada quatro

anos, uma vez que entre o nascimento de uma cria e os próximos acasalamentos transcorrem um mínimo de 26 ou 28 meses (LARA, 1997).

A gravidez é outro dado curioso entres esses animais, com duração de aproximadamente 2 anos. Os filhotes nascem após um período entre 20 e 22 meses de gestação (JORGE, 2006). O animal, em média, vive 70 anos (BENJAMIM, 1998). O dramático nascimento de um filhote de 115 kg é geralmente assistido por uma ou duas outras fêmeas da manada, geralmente as irmãs mais velhas, que agem como “parteiras” e companhia para a mãe durante o parto. O papel principal dessas auxiliares é proteger a mãe de um ataque de predadores, mas também auxiliam o parto, puxando o feto delicadamente com a tromba. Com frequência, é uma das parteiras que põe o filhote de pé e ajuda-o a livra-se da membrana fetal. Durante o nascimento, que leva em torno de 15 minutos, as ajudantes delicadamente acariciam a mãe com as trombas. A queda do filhote na hora do parto rompe o cordão umbilical, que supriu o feto de nutrientes oriundos da corrente sanguínea da mãe, e fez a retirada dos resíduos ao longo de seu desenvolvimento. O período de amamentação dura até os três anos, ou mais do filhote (BIRKHEAD et al., 1998).

A mãe elefante geralmente permite que outras fêmeas do grupo tomem conta de seu filhote. Quase sempre são as fêmeas mais novas que desempenham essa tarefa, talvez para aprenderem a cuidar de um filhote, mantendo-o fora de dificuldade, experiências que lhes será útil quando tiverem suas próprias crias (BIRKHEAD et al., 1998).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o elefante africano é o maior mamífero terrestre vivo. Possui maior período gestacional. É habitante da África e Sudoeste da Ásia. Em busca de alimento, atua como destruidor de árvores e vegetação. Possuem grande sensibilidade em sua comunicação com os outros elefantes a quilômetros de distância. Protegem e ajudam os outros de sua espécie quando há necessidade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, A. J.; et al. **Grande Enciclopédia:** Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultura, nº 9, 1998.

BIRKHEAD, T.; DUNBAR, R.; EVANS, P.; GATTI, A.; HELTON, D.; JAMESON, C.; O'CONNEL, S.; **Segredos do Mundo Animal.** Rio de Janeiro: Reader's Digest, ed. 1, 1998.

JORGE, A.; **Animais Incríveis:** Um Mundo de Informações e Curiosidades. São Paulo: Gold, 2006.

PARSONS, A.; **Mundo Incrível:** Os Mamíferos. Milano: Globo, 1998.

LARA, J. M.; **Enciclopédia da Natureza:** Planeta Vivo – Os gigantes da Terra firme. Rio de Janeiro: Planeta, 1997.

SCHMIDT, K. N.; **Fisiologia Animal:** Adaptação e Meio Ambiente. São Paulo: Santos, ed. 5, 2002.

